



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

---

ENSINO SUPERIOR- APOIOS FAMILIARES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**ROBERTA LIMA** (a) - a

a

# **ENSINO SUPERIOR- APOIOS FAMILIARES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**Palavra- chave:** educação superior, relações étnico-raciais, serviço social, apoio familiar.

**Keywords:** ethnic-racial relations; social work; familysupport; highereducation.

## **I – INTRODUÇÃO**

No presente trabalho, pretendemos discutir a direção dos apoios familiares na trajetória educacional de alunos cotistas e as relações étnico-raciais que permeiam o curso de Serviço Social da UFRJ. Essa apresentação faz parte de um projeto de pesquisa intitulado: “Entrar para a Universidade”: os sentidos dos apoios para a construção de trajetórias educacionais que tem por objetivo compreender os sentidos atribuídos aos apoios (financeiros, materiais, de serviços e afetivos) que estudantes necessitam para permanecer em cursos superiores e foi orientado pela Prof<sup>a</sup>Dr<sup>o</sup> Andréa Moraes. A pesquisa que nos referimos tinha como objetivo central “compreender os sentidos atribuídos aos apoios que estudantes necessitam para entrar e permanecer em cursos superiores públicos e privados” (ALVES; CASTELLITTI, FRANCISCO, 2017.). A pesquisa teve caráter qualitativo e sua operacionalização se deu por meio de entrevistas realizadas com alunos cotistas da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As entrevistas foram guiadas por um questionário estruturado, realizada por estudantes voluntários e bolsistas. Para levantamento de dados foram realizadas vinte e quatro entrevistas com alunos matriculados no curso de serviço social, dentre os períodos 2014.1 a 2017.1, tanto do período matutino (15) como do noturno(9). Todos os participantes da pesquisa ingressaram na UFRJ, através de uma das modalidades de ação afirmativa — racial, renda ou escola pública. No decorrer das entrevistas foram feitas perguntas aos alunos sobre sua permanência, seu deslocamento, quem contribui para que eles não desistam de seu objetivo e de qual tipo de rede escolar são oriundos.

## **II – OS DESAFIOS DOS ALUNOS COTISTAS DA ESCOLA DE SERVIÇO**

Pertencer ao mundo universitário, dominar e reconhecer todos os aspectos que o abrange (linguagem, texto, provas) e incorporá-las em sua rotina é o que faz um aluno ser caracterizado como bem sucedido. Os entrevistados por essa pesquisa relataram dificuldade em lidar com a instituição e a rotina acadêmica precisando por vezes, para permanecer na universidade, dos laços sociais como forma de apoio (COULLON, 2017).

Para a discussão sobre cotas, utilizou-se o critério raça/cor como fundamental diante das mudanças do perfil racial dos/das estudantes que ingressaram no ensino superior e levaram-se em consideração os impactos das políticas de ações afirmativas sobre a discussão dos valores de cidadania e de mobilidade social na sociedade brasileira. Por outro lado, identificou-se, que o acesso às bolsas de assistência estudantil constitui elementos que se configuram como apoio financeiro e essencial não apenas à permanência estudantil, mas a subsistência, pois para alguns/algumas essa bolsa torna-se um complemento à renda familiar, e em alguns casos podendo-se tornar a única renda. Ao sistematizar os dados da nossa pesquisa, obtivemos um resultado que nos mostra que há uma concentração de estudantes do turno diurno, predominantemente do sexo feminino (20), entre 18 e 29 anos (16), que se classificam como pretas (13), seguidos daqueles que se afirmam como pardos (5). Os entrevistados são majoritariamente oriundos do estado do Rio de Janeiro, residentes da Zona Norte da cidade, contendo apenas alguns da Zona Sul, Oeste, Portuária e de municípios da Baixada Fluminense. O ingresso desses estudantes no ensino superior se deu por cotas nas modalidades escola públicas, raça e renda - combinadas ou não, sendo que observamos que a maioria dos estudantes entrevistados ingressou por cota de escola pública. Outra percepção obtida foi que as mães dos discentes, de forma geral, apresentam um grau de escolaridade menor do que os pais. Muitas vezes, as mães dos entrevistados só possuíam o nível fundamental, enquanto os pais tinham concluído o ensino médio e até mesmo o ensino superior. Poucos são os casos onde ambos os pais possuem o nível superior completo.

### **III- PERFIL DO ALUNATO DO SERVIÇO SOCIAL**

A partir dessas análises, concluímos que o ensino superior ainda é extremamente elitizado, já que com os dados disponibilizados pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) verificamos que no curso de Serviço Social da UFRJ, 57,7% dos alunos não são brancos e mais da metade não possui renda (INEP, 2016). A maioria dos entrevistados por essa pesquisa foram alunos pardos e negros. E esse segmento do alunato do curso de Serviço Social da UFRJ apresentou um estranhamento com o espaço universitário, “não é feitas pra gente como eu”. Sendo necessário um apoio externo para se manter na universidade. Esse apoio na maioria das vezes vem da família (e por família, os entrevistados se referiram mais as mães ou avós). E viriam na forma de afeto, majoritariamente, e posteriormente financeiro. É como o relato de X, que possui entre 19-29 anos, é mulher, parda e moradora da Zona Oeste. A mesma relata que a mãe a incentivou a ir a Universidade e que não está lá por mérito próprio, mas “principalmente pelo incentivo dela [...]”. Os alunos da Escola de Serviço Social não citam a instituição como fonte de apoio, os mesmos dizem sentirem-se perdidos no que tange a informação, e aponta as orientações

relacionadas aos estágios como o ponto em que eles percebem a ausência desse apoio. A construção de uma relação mais estreita entre os alunos, diretores e professores através de um olhar mais sensibilizado dos últimos pode ser vital para uma trajetória acadêmica de sucesso. L, mulher amarela (?), 23 anos moradora da Baixada Fluminense diz: “você vai conhecendo você vai vendo os embates, as dificuldades, que não é tão legal assim, que nem todo mundo tem a mesma didática, não é todo mundo que está ali proativo, nem os colegas, nem os professores.”. Esse sentimento de desencanto e desilusão com a universidade aparece de forma frequente seja através das entrevistas e até mesmo nos corredores e vivências do dia-a-dia. Aquele espaço que antes era motivo de orgulho torna-se um fardo.

#### BIBLIOGRAFIA:

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório de Desempenho da IES Universidade Federal do Rio de Janeiro. Acesso em 20 de julho de 2018

ALVES, M. A; CASTELLITI, Carolina e FRANCISCO, Aline. “Entrar para a universidade”: os sentidos dos apoios para a construção de trajetórias educacionais.

BARRETO, Paula (Et Ali). Entre o isolamento e a dispersão: a temática racial nos estudos sociológicos no Brasil. Revista Brasileira de Sociologia | Vol. 05, No. 11 | Set/Dez/2017. Artigo recebido em 30/08/2017 Aprovado em 15/10/2017. Acesso em 15 de setembro de 2018. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6227084>.

BOURDIEU, Pierre. Escritos da educação. Org. Maria Alice e Afrânio Catani. 16 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.- (Ciências Sociais da Educação);

BRASIL, Lei nº 12.711 de 29 de Agosto de 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acessado em: 19/09/2018

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório Síntese da Área Serviço Social. Disponível em: Acesso em 06 de julho de 2018

COULON, Alan. Etnometodologia e educação. São Paulo: Cortez, 2017;

Coulon, Alan. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. Edu. Pesqui. São Paulo, v.43, p.1239-1250, out./dez., 2017;

HONORATO, Gabriela & HERINGER, Rosana (orgs). Acesso e Sucesso no ensino superior: uma sociologia dos estudantes. Rio de Janeiro: 7 Letras: FAPERJ, 2015.

LIMA, Márcia. Ações afirmativas e juventude negra. Cadernos Adenauer XVI, 2015, nº 1.

MOURA, Clovis. Rebeliões da Senzala. 5ª ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2014.

PAIXÃO, Paulo. Manifesto Antirracista: Ideias em prol de uma utopia chamada Brasil. Rio de Janeiro: DP&A; LPP/UERJ, 2006.

PEIXOTO, E. Clarice., SINGLY, François., CICCHELLI, Vincenzo. Família e Individualização. FGV Editora, 2000;

VELHO, Gilberto. Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade. Editora Zahar, São Paulo, 7ª edi.;